

Orientação e Sabedoria

Histórias sobre Gurumayi em honra ao Aniversário em Êxtase

História de Gurumayi n° 1

Por Lilavati Stewart Sutcliffe

Durante uma visita a Gurudev Siddha Peeth com minha família, alguns anos atrás, recebi um lindo cartão de Gurumayi. Era uma época da minha vida em que estava enfrentando mudanças e desafios e Gurumayi sabia das minhas dificuldades. No cartão, Gurumayi escreveu: "Quando o mundo parece sombrio, as palavras dos grandes seres certamente iluminam os cantos escuros da mente." A mensagem de Gurumayi reverberou profundamente dentro de mim — e alterou a forma de abordar meus pensamentos e emoções. Descobri que quando estava tendo pensamentos e sentimentos sombrios sobre certas situações, eu podia ler os livros de Gurumayi e outras escrituras fundamentais do caminho de Siddha Yoga com o intuito específico de “iluminar os cantos escuros” da minha percepção.

Sempre que faço isso, sem sombra de dúvida, tenho a sensação de que acendi uma luz dentro do meu cérebro. Descubro outras formas esclarecedoras de pensar e entender as situações e circunstâncias com as quais estou tendo dificuldade. Quando leio em busca de sabedoria sobre uma situação em particular, sinto que literalmente estou lavando a minha mente na luz da Verdade. Após ler e refletir, quando afasto meus olhos do livro ou da tela do computador, tudo está mais leve e mais claro. A tristeza e as sombras se dissiparam. Que alívio!

Recentemente, estava passando um tempo com meu pai enfermo, que estava sentindo uma tristeza profunda. Depois de ficar doente, meu pai passou a viver em um lar de idosos para receber a assistência necessária. Ele havia deixado de ser forte e independente, para se tornar fisicamente frágil e

consciente da perda de controle sobre várias de suas faculdades. Quando descreveu sua infelicidade para mim, me ofereci para ler um poema para ele. Como ele aceitou o convite, no mesmo instante com o meu celular peguei o poema “Testemunhe a Consciência”, de Gurumayi, que havia sido publicado no site do caminho de Siddha Yoga. Logo após a leitura das primeiras palavras do poema, pude ver o rosto estressado do meu pai se tornando cada vez mais sereno. Vi um sorriso se formar em seus lábios. Ao final da leitura meu pai estava calmo, a agitação havia desaparecido. Perguntei se gostaria que eu lesse o poema novamente e ele disse: “Sim, por favor”. Enquanto lia, novamente a face do meu pai se iluminou e presenciei sua transição para um local mais tranquilo dentro de si mesmo. Foi muito tocante ver o alívio que meu pai sentia.

Também notei como a minha própria forma de perceber a situação de meu pai foi se alterando à medida que eu lia as palavras de Gurumayi. A primeira vez que o visitei, senti que estava sendo arrastada para um estado de desalento e fiquei triste pela situação. Mas à medida que eu lia e meu pai escutava, meu estado de espírito mudou e eu comecei a experienciar uma aceitação serena do que estava acontecendo na vida dele. Meu foco se voltou para o que estava ocorrendo no nosso interior: uma sensação de conexão de nossos corações.

Todos os dias, quando o visitava, me oferecia para ler as palavras de Gurumayi através do poema. E a cada vez, meu pai se animava, sorria enquanto escutava, emitia sons de compreensão e reconhecimento quando eu chegava a certas partes do poema. Eu podia ver uma luz fluindo para a vida de meu pai conforme ele seguia as instruções de Gurumayi contidas no poema. Eu o vi acolhendo o convite que ela estava estendendo a ele: “...liberte-se. Permita ao seu corpo relaxar”. Pude vê-lo aprendendo, naquele estágio da vida, a encontrar a paz dentro de si, até mesmo naquelas circunstâncias externas desconfortáveis. Conforme lia as palavras de Gurumayi, meu pai e eu imaginávamos o que Gurumayi estava descrevendo.

Por longos momentos ficaríamos em silêncio, demorando-nos naquele belo espaço de paz e luz — um espaço sem angústias.

Meu pai faleceu algumas semanas após essas visitas. Eu soube naquele momento, como sei agora, que ele recebeu a graça e as bênçãos de Gurumayi ao escutar e refletir sobre suas palavras. Ao fim de sua vida, meu pai conseguiu descansar na calma de seu próprio coração e experienciar a paz dentro de si mesmo.

Tenho uma gratidão imensa pela presença de Gurumayi neste mundo. Que todos tenham a boa fortuna de ler ou ouvir as palavras vivas de Gurumayi, que certamente transmitem sua graça e bênçãos.

História de Gurumayi nº 2

Por Garima Borwankar

Quando criança em Lucknow, Índia, eu era muito quieta e tímida. Ao longo dos anos enquanto crescia, minha timidez só piorava. Lembro de ficar apavorada ao atrair a atenção das pessoas. Não sabia como me libertar desta timidez que me sufocava.

Quando adolescente em 1984, fui sevita visitante por um longo período em Gurudev Siddha Peeth com minha irmã, Vani Agrawal. Era muito fácil interagir com outros sevititas em Gurudev Siddha Peeth; todos eram gentis.

Uma noite fui convidada para ser a anfitriã do *satsang* que aconteceria na manhã do dia seguinte. Sem pensar, agarrei a oportunidade de oferecer mais um seva — e então aceitei!

Em seguida me dei conta do que havia feito. Oh não! Falar em público! Senti um nó familiar em meu estômago. Ao me imaginar diante de um mar de

peçoas falando para elas, o pânico começou a surgir dentro de mim. Porém não havia tempo para me deixar envolver por esse sentimento. Precisava focar em me preparar para a manhã seguinte com o meu apoiador. Agarrei-me no conhecimento de que qualquer oportunidade de oferecer *seva* é uma grande sorte e lembrei de experiências tangíveis e transformadoras alcançadas pela graça de Gurumayi, que eu havia recebido através da prática do *seva*. Tenho profunda fé na graça e bênçãos de Gurumayi. Assim enquanto me preparava, rezei muito para Gurumayi.

Na manhã seguinte enquanto caminhava no pátio em direção ao Escritório da Programação, hoje chamado de Departamento de Eventos ao Vivo, repetia o mantra *Om Namah Shivaya*. Então vi Gurumayi diante do Santuário de Samadhi de Baba Muktananda. Fiquei *tão* feliz ao vê-la! Ofereci *pranam*, e cumprimentei Gurumayi.

Gurumayi perguntou para onde eu estava indo. Falei que estava indo ao Escritório da Programação. Então contei a ela que na verdade estava muito nervosa por ser a anfitriã do *satsang* nesse dia, e pedi a sua bênção. Gurumayi sorriu com um grande sorriso, repleto de amor e ternura. Ela perguntou o que eu estava sentindo. Falei que estava com frio na barriga, tanto que sentia como se meu estômago estivesse tremendo.

Com o sorriso luminoso, Gurumayi estendeu sua mão e começou a massagear meu estômago. Enquanto continuava a massagear, falou: “Isso não é nervosismo. Isso é a Shakti se fazendo presente dentro de você. Está aí para apoiar você. Confie. Tudo ficará bem.” Sorri. A agitação dentro de mim começou a diminuir e senti uma alegria borbulhar. Gurumayi colocou as mãos no meu ombro e disse: “Vá agora. Você não vai querer se atrasar.” Juntei minhas mãos em *namaste* e caminhei a passos largos em direção ao Escritório da Programação. Nesses poucos minutos incríveis tudo havia mudado. Meu coração estava cheio de amor e a cada passo comecei a me sentir mais e mais confiante.

Ser a anfitriã do *satsang* foi uma experiência de alegria. O amor fluiu do meu coração. Dificilmente poderia me reconhecer. Eu estava maravilhada.

A partir desse dia, tenho sido anfitriã e traduzido em vários *satsangs* e eventos. E sempre que estou em uma situação em que começo a sentir frio na barriga, lembro das palavras de Gurumayi. Reconheço a presença da Shakti. Experimento essa energia como amor e alegria e sei que tudo ficará bem.

História de Gurumayi nº 3

Por Lilavati Stewart

No verão de 1983, quando eu tinha vinte e um anos, visitei o Shree Muktananda Ashram para oferecer *seva*. Eu tinha acabado de terminar o colegial e não queria ir para a universidade. Queria que a vida fosse minha universidade! Contudo, não sabia o que fazer profissionalmente para ter dinheiro. Eu me sentia como se estivesse flutuando desta maneira; foi um período desconfortável para mim.

Uma noite, antes do *satsang*, Gurumayi estava reunida com algumas pessoas em uma área perto do Templo de Bhagavan Nityananda em Anugraha. Eu estava em pé próxima do local. Lembro o lugar exato onde estava parada como se fosse ontem.

Enquanto estava em pé observando Gurumayi, eu desejava que pudesse obter clareza sobre meu futuro. E então, Gurumayi se virou para mim e me convidou para se aproximar.

Gurumayi me disse que ela sabia que eu queria contribuir e fazer a minha vida ser significativa. Gurumayi disse que, para ter sucesso, eu deveria dar 100 por cento ao que estivesse fazendo. E dar 100 por cento se aplica a todas as áreas da minha vida: a minha família, meus relacionamentos, minha

educação, meu trabalho, e meu oferecimento de *sewa*. Se eu der 1 por cento, então este 1 por cento é o que irei receber de volta. Gurumayi sugeriu que eu pensasse sobre isto!

Enquanto ouvia Gurumayi falar, eu sabia com todo o meu ser que esta orientação era significativa. Senti meus pés se plantando solidamente no chão, como se fossem me ancorar ali. Não existia sensação de estar flutuando para longe. Eu me lembro de pensar depois como meu corpo tinha sido inteligente, de se aterrar completamente imóvel, para receber, desta maneira, as palavras de Gurumayi.

Mais tarde à noite, fui para o meu quarto contemplar as orientações de Gurumayi. Pensei: *Deve ser fácil dar 100 por cento às coisas!* Mas aí me perguntei: *O que realmente significa dar 100 por cento? Aonde e como eu começo?* Por vários momentos fiquei entre dizer para mim mesma que era fácil dar 100 por cento e a dizer que a tarefa era muito difícil! O que eu sabia, de minhas próprias experiências e de relatos das experiências de outras pessoas era que Gurumayi jamais diria o que eu não deveria fazer. Eu sabia que a graça de Gurumayi estaria presente me apoiando para seguir sua orientação.

Ao invés de ficar ruminando minhas preocupações, decidi meditar e absorver a orientação de Gurumayi gentilmente em meu coração, para ficar apenas com suas palavras. Então veio para mim que eu deveria simplesmente começar a dar 100 por cento de foco à próxima coisa que eu tinha que fazer. A próxima coisa que eu tinha que fazer era escovar os dentes. E, ao invés de escovar os dentes da maneira que eu fazia – como uma atividade para riscar na lista de coisas para fazer, escovei os dentes com foco e atenção para limpá-los corretamente. Então a próxima coisa foi dobrar minhas roupas e guardá-las, e não apenas deixá-las empilhadas na cadeira. E assim, quando acordei de manhã, arrumei minha cama com capricho, ao invés de jogar o cobertor sobre o colchão. E assim, comecei a dar 100 por cento.

Quando retornei para casa em Melbourne, Austrália, continuei a aplicar as orientações de Gurumayi em todas as áreas da vida. Por exemplo, retornei ao trabalho de garçoneiro que tinha em um ótimo restaurante. No passado eu olharia para um pote de açúcar vazio e pensaria: *Outra pessoa irá enchê-lo*. Ou eu iria ver marcas dos dedos de alguém manchados no pote de sal e pensaria: *Ninguém vai ver; vou deixar assim!*

Agora, no entanto, quando notava essas coisas, passei a dar 100 por cento. Passei a recolocar o açúcar e limpar o pote de sal e pimenta; colocar papel toalha no banheiro. E assim começou.

Depois de seis meses nesse restaurante, os proprietários se aproximaram de mim e disseram que vinham me observando. Eles nunca tinham visto um trabalhador tão comprometido; eles não podiam acreditar que eu estava fazendo a parte chata de ser garçoneiro sem que fosse pedido! Eu sabia que eles estavam vendo a orientação de Gurumayi em ação!

Eles então me ofereceram a posição de gerente, que aceitei alegremente. Quatro ou cinco meses depois, me ofereceram a posição de gerente de eventos, que aceitei, e então, cinco meses depois, eles me ofereceram participação em seu novo empreendimento hoteleiro.

Não aceitei esta oportunidade e acabei criando meu próprio negócio que foi muito bem-sucedido. Com o passar dos anos, tenho visto várias outras áreas da vida florescerem. Sei que todo o sucesso que tenho experienciado é fruto de aplicar a orientação de Gurumayi de dar 100 por cento.

Obrigada, Gurumayi.

História sobre Gurumayi nº 4

Por Vani Agrawal

Em 1980, eu era uma estudante de Gurukula em Gurudev Siddha Peeth. Apreci cada momento da vida no Gurukula. Eu amava realizar as práticas de Siddha Yoga regularmente – recitação da *Shri Guru Gita*, meditação, *seva*, e assim por diante – e eu mal podia esperar para levantar a cada manhã e iniciar o meu dia.

E então um dia, de repente, minha mente começou a tagarelar. Várias dúvidas, várias questões, começaram a queimar em minha mente: *Por que estou no Ashram? Qual o princípio do Guru?* Nada parecia real – nada.

Isto foi extremamente doloroso para mim. No meu coração eu sabia que Gurumayi era minha Guru e que este era o meu caminho. Tive tantas experiências transformadoras. Eu sabia que era apenas minha mente agindo – o ego fazendo sentir o seu poder. E ainda comecei a ouvir minha mente; comecei a ser afetada por todas essas questões.

Após três longos meses, não consegui mais suportar. No meu coração, rezei pela graça de Gurumayi para aquietar minha mente. Pedi sua ajuda para que eu pudesse superar a tagarelice da minha mente.

Alguns dias depois, estava entrando na sala de jantar Annapurna, quando vi Gurumayi sentada atrás da sala, nas escadas. Ela estava sozinha. Fui e me aproximei dela. Gurumayi olhou para mim e disse: “कुछ कहना है?” “Você quer dizer algo?” Assenti. Então fui até ela, ofereci *pranam*, e me sentei aos seus pés. Compartilhei com Gurumayi sobre o que eu estava passando nos últimos três meses: todas as minhas dúvidas, todas as minhas perguntas. Não escondi nada.

Gurumayi escutou tudo o que eu disse... e depois ela explodiu em gargalhadas, ela riu e riu e riu. De repente, me vi rindo junto com ela em uma

gargalhada alegre. Gurumayi disse: “Você está tendo uma grande experiência de *neti-neti*.” Vedanta diz: “Isso não é real, aquilo não é real. Nada é real.”

Gurumayi me olhou com grande compaixão e ternura e disse: “Tudo está bem. Vá e descanse. Você precisa descansar.” E então ela se foi.

Eu tinha alguma coisa para finalizar no escritório e pensei: *vou para o escritório finalizar o que preciso fazer e então vou para o meu quarto.*

Algumas horas depois quando estava saindo do escritório, Gurumayi estava parada bem ali, conversando com alguém. Quando ela me viu, perguntou: “Você não foi descansar?” Ela olhou para mim com um olhar penetrante e disse: “Quando o Guru dá um comando, siga o comando imediatamente.”

Fui para o quarto. Eram 4h da tarde. Fechei todas as cortinas e fui para a cama. Adormeci instantaneamente e acordei na manhã seguinte, renovada e rejuvenescida. Eu me sentia outra pessoa. Todas as minhas dúvidas haviam sumido. Era como se aqueles três meses nunca tivessem existido.

Olhei para a fotografia de Gurumayi no meu *puja* e meu coração se expandiu com gratidão. Experimentei o amor e a compaixão de Gurumayi de uma forma muito tangível. Obrigada, Gurumayi.

